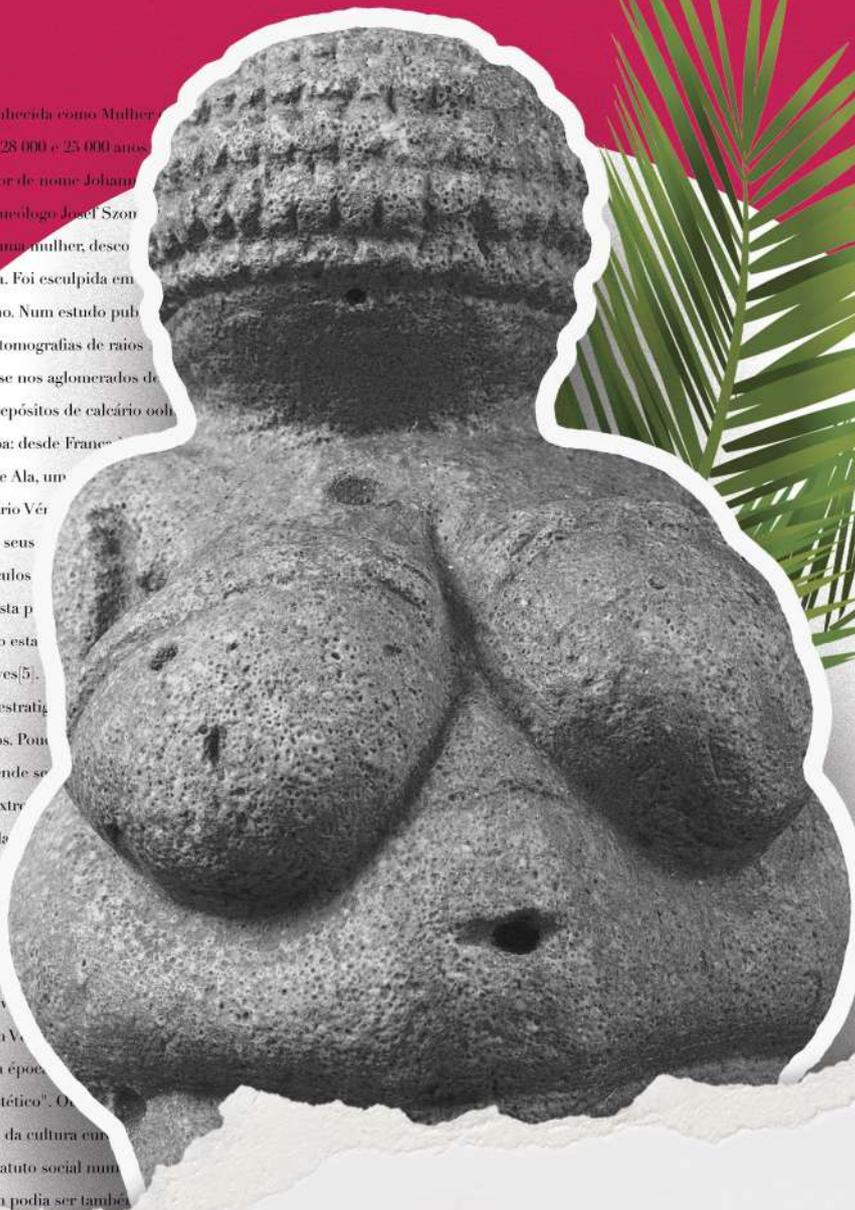


LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma pequena escultura de calcário, com uma altura estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, um agricultor certo, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Svonicek, na região de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calcário, uma pedra dura e amarelada, na região, e colorido com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2010, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e os comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. No mesmo estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um local na Itália, foram consideradas "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus. A matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus aglomerados são muito semelhantes à matéria-prima de Vénus. A Vénus continha fragmentos de minúsculos fósseis de bivalves pertencendo ao género Oxytomidae. Esta espécie de bivalve viveu há 25 mil anos, quando o género agora extinto esta espécie. A Vénus continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, estimou-se que a Vénus teria sido esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação de uma mulher feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, numa relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços e pernas são dobrados sobre os seios e não têm um formato humano. Algumas têm de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é "Mulher de Willendorf". Alguns conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swinburne University of Technology, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus. "As figuras são correntes, na época, sobre o que era na época. A Vénus é uma escultura sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O conceito de Vénus como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura grega e romana, a cujo poder e competência representa um elevado estatuto social numa sociedade patriarcal, à fertilidade, a imagem podia ser também associada à fertilidade, a imagem podia ser também associada à fertilidade.



GRAMÁTICA NA PRÁTICA



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

Na aula de hoje, a ideia é que vocês percebam as justificativas dos acertos dos parágrafos. Tente se lembrar de que são parágrafos meus e, em caso de cópia, eu vou processar lindamente. A intenção é ajudar!



PARÁGRAFO 01

Com base nesse cenário, é importante perceber que a desigualdade regional brasileira advém do escasso interesse político em unificar o crescimento do país. Isso acontece porque o desenvolvimento depende da força das instituições nacionais, as quais, muitas vezes, são lideradas por núcleos políticos corrompidos pelo patrimonialismo, ou seja, pela cultura de gerir o Estado como um patrimônio privado. Essa teoria foi estudada no século XIX pelo sociólogo Max Weber e hoje é estudada pela historiadora Lilia Schwarcz. Nesse sentido, percebe-se o quanto as dificuldades de conduzir o crescimento equitativo do país são acentuadas à medida que a postura arbitrária de priorizar interesses pessoais se enraíza. Dessa forma, apesar de estar entre as 20 maiores economias do mundo, de acordo com o FMI, o país se mantém com 33 milhões de pessoas com fome, segundo o IPEA, e isso mostra que as marcas da desigualdade no Brasil persistem não pela ausência de recursos, mas pela falta de disposição política.

Minhas observações



PARÁGRAFO 02

Com base nesse cenário, é fundamental perceber que a insegurança alimentar cresce à medida que raízes desiguais são mantidas. Isso ocorre porque, segundo o sociólogo Boaventura de S. Santos, há hoje uma espécie de “colonialismo insidioso”, ou seja, uma forma de dominação ainda mais perversa, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas

mantém a maior parte da sociedade dependente e explorada. A partir disso, nota-se a ampliação da vulnerabilidade, inclusive, alimentar, pois situações de extrema desigualdade se mantêm com o discurso de que “somos melhores do que há 100 anos ou de que estamos entre as 20 maiores economias mundiais”, como se essas questões representassem uma distribuição equitativa de recursos. Nesse sentido, uma parcela populacional (historicamente negligenciada) continua sofrendo por falta alimentar. Assim, é até verdade que o país se mantém entre as maiores economias, segundo o FMI, mas, neste momento, 33 milhões de pessoas passam fome, segundo o IPEA, e isso deixa nítido o grave e desigual processo de distribuição.

Minhas observações



PARÁGRAFO 03

Com base nesse cenário, é fundamental entender o quanto atitudes coletivas podem funcionar como propulsoras da cidadania no país. Nesse sentido, embora o Brasil esteja entre as 20 maiores economias mundiais, segundo o FMI, não conseguiu aliar o crescimento econômico ao desenvolvimento social, de modo que muitos brasileiros, sobretudo os de baixa renda, não usufruem efetivamente dos direitos básicos previstos na Constituição de 1988 (ainda muito idealizada). A partir disso, nota-se que as ações solidárias, como a realização de trabalho voluntário ou a doação de produtos essenciais, são imprescindíveis para auxiliar os indivíduos a desfrutar de uma vida mais digna. Tal necessidade foi exposta de várias formas, inclusive, nas mobilizações coletivas, que aconteceram, em junho de 2022, em todos os estados do Brasil com a arrecadação de mantimentos para milhares de pessoas vítimas das intensas chuvas no Nordeste.

Minhas observações





PARÁGRAFO 04

Nesse sentido, é fundamental entender o quanto uma educação falha provoca baixos índices de participação popular no sistema político do país. Isso ocorre porque se percebe um modelo educacional ligado à dominação como uma estratégia dos detentores de poder para manter uma sociedade facilmente manipulada. Essa teoria foi estudada pelo economista Celso Furtado e permite perceber o quanto a privação do acesso ao conhecimento de qualidade forma um país (em sua maioria) com baixo poder crítico, alienado e ausente do processo de permanente construção. Dessa forma, o grande problema é que, no Brasil, essa alienação é fruto de um Estado que prioriza uma sociedade alheia a ponto de, em um ano eleitoral, como 2022, conseguir fazer com que o foco de uma grande parte da população fosse não perder novamente para a Alemanha na Copa do Mundo. Isso aconteceu sim e não há como negar. Como resultado dessas ausências, observa-se uma população exposta a condições degradantes que são diariamente naturalizadas.

Minhas observações



Estamos juntos nessa!

